

Brasil paga hoje Cz\$ 350 milhões

O Ministério da Fazenda anunciou que o gesto visa restabelecer a normalização das relações do País com a comunidade internacional

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O governo brasileiro paga hoje aos bancos credores da dívida externa US\$ 350 milhões, correspondentes a 37,6% dos juros devidos em janeiro passado. A decisão foi anunciada ontem pelo Ministério da Fazenda, e caracterizada em nota oficial como "um gesto de determinação e confiança" na rápida normalização das relações do País com a comunidade financeira internacional.

Isso significa que o governo não exigirá nenhuma contrapartida dos bancos credores para realizar o pagamento. Um assessor do MF explicou que não haverá contrapartida porque não se trata de um acordo interino, mas de um pagamento feito por iniciativa do governo brasileiro. O pagamento, segundo o assessor, vai facilitar e acelerar a conclusão de um acordo de médio prazo, cujas negociações estariam progredindo rapidamente.

O governo brasileiro aposta na conclusão rápida deste acordo de médio prazo, que é o que interessa realmente, afirmou ainda o assessor. A nota do MF também acentua a necessidade de uma rápida normalização das relações com a comunidade financeira, para permitir o acesso do País aos créditos privados, de governo e dos organismos internacionais de fomento ao desenvolvimento. A nota afirma ainda que o Brasil poderá fazer outros pa-

gamentos, "na medida em que avancem as negociações", mas condicionados à situação das reservas brasileiras, segundo o assessor da Fazenda.

A nota abre ainda a possibilidade de que o Brasil mantenha em dia seus pagamentos, durante o período de discussões técnicas que decorrerá entre a assinatura do protocolo do acordo de médio prazo com os bancos credores e a data do início do desembolso efetivo dos primeiros empréstimos. Nesse período, previsto em dois a três meses, o governo espera o apoio dos bancos, o que significa, segundo o assessor, que os bancos deverão refinanciar a parcela que exceder a capacidade de pagamento do País.

O acerto com os bancos credores particulares é apenas o primeiro ponto da normalização da situação financeira do País nos mercados mundiais, diz ainda a nota. Em seguida virá a negociação com os organismos financeiros internacionais, particularmente o Fundo Monetário. O governo vai enviar missão a Washington ainda este mês, para retomar os contatos com FMI. Mas garante que não se trata ainda de uma missão de negociação. Os técnicos brasileiros, segundo a nota e o assessor, irão a Washington apenas para discutir as políticas econômicas brasileiras, discussão que poderá "abrir caminho para um possível acordo, a ser negociado mais tarde". Os pontos finais do processo de normalização, segundo a nota, são um acordo com o Clube de Paris.